

Crise energética desacelera economia fluminense em junho

Consultas para investimentos industriais caem 40% no mês

A pouco mais de uma semana do fim do primeiro mês de racionamento energético, a economia fluminense dá os primeiros sinais de desaceleração. Responsável pela atração de indústrias, a Companhia Estadual de Desenvolvimento Industrial (Codin) registra baixa de 40% nas consultas e uma desistência de investimento. No comparativo dos 20 primeiros dias de junho com igual período de maio, a arrecadação de ICMS no segmento energia caiu 9,7%. Pesquisa do Instituto Fecomércio-RJ, nos dez primeiros dias do mês, mostra que 31,84% dos empresários acreditam que o faturamento para este ano será reduzido em 10%. Já os planos de investimentos em expansão ou reforma de lojas foram deixados de lado por 81,74% dos comerciantes.

Maurício Chacur, diretor presidente da Codin, argumenta que o principal efeito do racionamento na indústria tem sido o prolongamento do cronograma de investimento. 'As empresas não estão desistindo dos projetos, mas estendo seus períodos de execução. Apenas uma companhia, fabricante de vidros, abriu mão da construção de fábrica, de R\$ 6 milhões'. O somatório dos projetos programados é de R\$ 1,3 bilhão.

No acumulado de junho, a arrecadação em distribuição energética foi de R\$ 114,5 milhões, contra R\$ 126,7 milhões dos primeiros 20 dias de maio. Com participação de 17%, o item é o de segundo maior peso no total arrecadado, superado apenas por telecomunicações.

As concessionárias de energia do estado estão otimistas com relação ao cumprimento da meta de economia estabelecida pelo Governo. Na Light, até o último dia 17, a redução de consumo em relação ao mesmo período do mês anterior estava em 18,8%. Já a Cerj teve um desempenho surpreendente, apurando redução de consumo de 26,94%, nos primeiros vinte dias de junho.

Colaborou José Maurício Costa, Marina Perin e Vagner Ricardo

O setor de shopping centers, ao que parece, absorveu com facilidade as metas de redução de consumo de energia impostas pelo governo. 'A maioria das empresas conseguiu reduzir em 20% os gastos com energia com medidas simples. A redução em uma hora no funcionamento dos shoppings também não afetou as vendas', destaca Paulo Stewart, presidente da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasca).

A GE Iluminação investiu US\$ 350 mil na criação do Instituto GE, que auxilia empresas e consumidores pessoa física em projetos que garantam eficiência e economia com o uso eficiente de lâmpadas. A venda de lâmpadas fluorescentes fabricadas pela empresa subiu 1000%.

Já a empresa Riotel, que instala equipamentos de segurança eletrônica, mantém o ritmo de negócios estável nas primeiras semanas de racionamento. No caso de circuitos fechados de tevê, cujos sistemas podem custar até R\$ 1,5 mil, dependendo da sofisticação exigida, a empresa realiza pelo menos uma instalação mensal do equipamento. No caso dos alarmes, os negócios são em maior número e os valores oscilam de R\$ 400 a R\$ 9 mil.

Fabricante de lacres de segurança para os relógios medidores de consumo de energia, a carioca ELC Produtos de Segurança vive um impasse. Enquanto já projeta alta de 15% no volume de serviços solicitados entre seus clientes - cerca de 30 distribuidoras, entre elas a Light -, a empresa foi obrigada a reduzir de três para dois o total de seus turnos em sua fábrica de São Cristóvão, para tentar atender à redução no valor de conta de luz. 'Até 20 dias atrás funcionávamos durante 24 horas, agora estamos trabalhando das 6h às 22 horas, mas não demitimos porque realocamos nossos funcionários e aumentamos o número de máquinas em operação', informa André de Lima Castro, gerente comercial da ELC.

Os segmentos mais pessimistas quanto à redução de receitas identificados pela pesquisa do Instituto Fecomércio-RJ são eletrodomésticos e vestuário. As demissões devem ser mais numerosas em lojas de material de construção e eletrodomésticos, que projetam reduções no quadro de funcionários de até 10%.

Erica Ribeiro - ericaribeiro@gazetamercantil.com.br

Raphael Almeida Costa - rcosta@gazetamercantil.com.br

e Vagner Ricardo - vagnerricardo@gazetamercantil.com.br